

## Clipping Eletrônico de Notícias da Anater

Quinta-feira, 28 de março de 2019.

### DESTAQUES

27/03/2019 – RÁDIO/JORNAL SUL-CAPIXABA: [Parceria entre Anater e Incaper potencializa agricultura familiar no Espírito Santo](#)

26/03/2019 – PORTAL MAPA: [Agricultura de precisão é mais rentável e reduz a necessidade do uso de insumos](#)

27/03/2019 – JORNAL MONTES CLAROS: [Parceria entre Anater e Incaper potencializa agricultura familiar no Espírito Santo](#)

27/03/2019 – NOTÍCIAS DO ACRE: [Governo busca parcerias para expansão do crédito da Agricultura Familiar](#)

### MATÉRIAS NA ÍNTEGRA

27/03/2019 – RÁDIO/JORNAL SUL-CAPIXABA: [Parceria entre Anater e Incaper potencializa agricultura familiar no Espírito Santo](#)

O Programa Ater Mais Gestão está renovando a esperança de agricultores familiares do Espírito Santo. Realizado pela Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) em parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), o Ater Mais Gestão integra 36 empreendimentos da agricultura familiar, entre cooperativas e associações, totalizando cerca de 2.500 famílias de agricultores capixabas, que irão receber acompanhamento técnico durante dois anos, para se tornarem mais eficientes e qualificados para participar dos mercados disponíveis, especialmente o institucional.

O presidente substituto da Anater, José Maria Pimenta Lima, explica que o projeto Ater Mais Gestão é de grande importância, sobretudo na região do Semiárido, onde um dos grandes problemas é a deficiência e fragilidade dos empreendimentos. “Se fizermos uma análise dos agricultores familiares de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, o sucesso da atividade do agricultor familiar naquela região se deve à âncora do cooperativismo. Por isso o programa Ater Mais Gestão é tão importante, para atender as organizações sociais e assessorar no processo de gestão, para que eles tenham projetos de venda, que consigam comercializar com os programas do governo e com a iniciativa privada, e para melhorar de maneira geral todas a questão do empreendimento”, analisa o presidente.

Luiz Carlos Leonardi Bricalli, coordenador do programa pelo Incaper, explica que os empreendimentos já foram cadastrados e que estão na fase de elaboração dos projetos. “O Espírito Santo possui diversas cooperativas e associações de agricultores familiares. Estamos elaborando os projetos, que abrangem diversas áreas, como ambiental, econômica, jurídica, organizacional, ampliando sobremaneira o leque do programa”, explica.

Segundo o coordenador, o Mais Gestão atende exatamente aquilo que preconiza a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), que é fortalecer as organizações sociais. “E ninguém faz nada sozinho nesta vida. A gente tem um cenário de dificuldade no serviço de extensão rural, não só no Espírito Santo, mas no Brasil como um todo, e não é de agora, já há bom um tempo. A parceria com a Anater está fortalecendo a Ater nos estados e esperamos poder retomar de verdade os trabalhos. A extensão rural no Brasil já existe há mais de 60 anos, passou por várias fases, e estamos num momento em que a Anater se configura como fundamental para sua continuidade. Nosso foco, nesse momento, é o mesmo que o da Anater, que é potencializar as organizações sociais, os agricultores familiares, desde o campo da produção até a comercialização do produto final. Queremos consolidar essa parceria e não vamos medir esforços para que tudo dê certo”, reitera.

Além o programa Ater Mais Gestão da parceria da Anater com o Incaper também está 1008 famílias de agricultores da região do Semiárido capixaba, através do projeto D. Helder Câmara.

### **OUTRAS PARCERIAS**

A atuação da Anater no Espírito Santo também se dá através da parceria com empresas prestadoras de Ater, contratadas via chamada pública. Essa modalidade de contrato integra outros 10 empreendimentos da agricultura familiar ao programa Ater Mais Gestão, e 672 famílias de agricultores pelo projeto D. Helder Câmara, totalizando 46 empreendimentos e 1680 agricultores familiares assistidos.

Para executar as ações previstas nos dois projetos, 131 extensionistas rurais já passaram pelo programa de formação da Anater.

[Leia no site](#)

**26/03/2019 – PORTAL MAPA: [Agricultura de precisão é mais rentável e reduz a necessidade do uso de insumos](#)**

### **Essa tecnologia é considerada básica para chegar na agricultura do futuro, chamada digital ou inteligente**

O uso da tecnologia para planejar a produção agrícola, reduzir custos, aumentar a produtividade e diminuir os impactos ambientais é destacado por especialistas como um dos pilares da agropecuária do futuro. Os pesquisadores alertam que a chamada agricultura de precisão é um caminho sem volta para os proprietários rurais.

Encontrar os pontos mais produtivos do solo, identificar os locais da lavoura onde incidem pragas e doenças, além de aumentar a capacidade de prever questões climáticas são alguns dos benefícios apontados com o uso de tecnologias da chamada agricultura de precisão.

“A agricultura de precisão é a base, o alicerce fundamental para a próxima agricultura, chamada de agricultura digital ou agricultura inteligente. Não se faz agricultura digital ou inteligente sem dados, sem informação. Se o agricultor não adotar a agricultura de precisão, dificilmente haverá avanço na agricultura de uma forma geral”, declara Ricardo Inamasu, pesquisador da Embrapa Instrumentação.

A eficiência da gestão da propriedade agrícola depende de informações e da precisão do mapeamento do solo e da lavoura. Quanto mais dados, melhor será o diagnóstico sobre a variabilidade do solo ou de outros aspectos relacionadas à produção. “Encontrar a aptidão do solo e potencializar da melhor forma a lavoura é o elemento fundamental que faz com que a agricultura de precisão dê retorno econômico”, enfatiza Inamasu.

Para encontrar essa aptidão, o engenheiro mecânico ressalta que o agricultor precisa de um sistema avançado de gestão da lavoura que considera a variabilidade espacial, as diferenças de característica e, conseqüentemente, de produtividade.

“O campo tem diferenças, alguns chamam essas diferenças de manchas. Então, tratar essa diferença é a parte fundamental. Daí o GPS, as máquinas, os sensores entram em jogo”, completa.

O engenheiro agrônomo Fábio Juntolli, que coordena a Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão do Ministério da Agricultura (Mapa), destaca que o objetivo do uso dessa tecnologia é acompanhar em tempo real o momento de semeadura, da adubação, produzir dados sobre previsão do tempo, volume de chuvas, aplicação de insumos, fertilizantes e defensivos agrícolas na quantidade, hora e local certos.

O especialista enfatiza que isso permite ao produtor melhor gerenciamento da propriedade agrícola, planejamento da produção, tomada correta de decisões em campo, além de evitar perdas. “No final das contas, um pouquinho de economia vai fazer diferença. E, principalmente, será mais sustentável, porque não estará usando mais insumos nem haverá superdosagem de defensivos”, explica.

Com o auxílio dos dados coletados pelas novas tecnologias, o produtor não precisa plantar a mesma quantidade de sementes ou aplicar defensivos na área total da propriedade, apenas no local de incidência de doença ou praga, por exemplo.

“Temos estudos que mostram que quando há ataque de pragas, elas não atacam a lavoura toda, mas, geralmente, pelas beiradas, ou, dependendo da praga, de dentro para fora da lavoura. Então, quanto mais a gente identificar a presença, menos defensivo se utiliza sem causar dano econômico na lavoura”, acrescenta.

### **Do laboratório ao campo**

Há aproximadamente 15 anos, o Grupo SLC Agrícola, um dos maiores produtores de algodão, soja e milho do país e do mercado internacional, passou a adotar a agricultura de precisão em suas propriedades. Inicialmente, desenvolveu nas fazendas o uso de tecnologias para mapear a variabilidade do solo e fazer aplicação variável de fertilizantes, como calcário, adubos fosfatados e cloreto de potássio.

Na segunda etapa, fez mapas de produtividade a partir do uso de fotografias, imagens de satélite e sensores nas máquinas, que registram os dados de produção a cada segundo dentro de um talhão da lavoura.

“Com esses dados associados às coordenadas geográficas, conseguimos ter um mapa da distribuição da produtividade e ver onde estão os principais problemas de variabilidade”, explicou Ronei Sana, coordenador de agricultura digital do grupo.

Um dos projetos desta etapa foi desenvolvido na Fazenda Pamplona, situada no interior de Goiás, sob assistência da Embrapa Instrumentação. Pela parceria, o grupo definiu uma área piloto onde foram introduzidos drones e outras tecnologias que permitiram a elaboração dos mapas de produtividade do plantio de algodão.

“Nós utilizamos fotografias aéreas e imagens de satélite, sensores para medir a condutividade elétrica do solo, a amostragem de solo e de plantas, uma quantidade grande de dados para tentar encontrar as relações que explicassem a variação de produtividade na cultura do algodão”, explicou Sana.

Atualmente, o grupo acrescentou a utilização de novos aplicativos e técnicas que permitem agregar diferentes informações colhidas em campo, como dados sobre clima, pragas, entre outros. Em parceria com startups do agronegócio (agtechs), o grupo testa, por ano, de 20 a 30 novas tecnologias que visam aumentar a eficiência e a produtividade, reduzir o custo e o impacto ambiental.

“Como surge mais uma camada de informação dentro dessa evolução, o que a gente tem feito é trabalhar essas ferramentas relacionadas à big data e inteligência artificial para tratar a quantidade de dados”, disse Ronei.

### **Menos fertilizante**

Os resultados da aplicação da agricultura de precisão nas fazendas do grupo variam de acordo com a tecnologia aplicada. Em algumas situações, por exemplo, foi possível reduzir em torno de 10% o custo dos fertilizantes.

O uso de defensivos químicos também sofreu redução aproximada de 2% a 3%, principalmente a partir de 2009, quando entraram de forma massiva na agricultura praticada pelo grupo os receptores de sinais de satélites, os chamados sinais diferenciais. A utilização das tecnologias evitou que as máquinas aplicassem produtos duas vezes no mesmo lugar ou em áreas próximas de reservas ambientais.

“Houve economia nestes produtos e, conseqüentemente, para o meio ambiente, porque você deixa de utilizar recursos, aplicando somente o necessário. É uma aplicação racional, mais precisa, que tende a reduzir o consumo de combustível também”, comenta Sana.

O coordenador ressalta outros benefícios difíceis de mensurar, como a melhoria dos processos, a rastreabilidade das máquinas, a coleta de um grande histórico de dados, entre outras vantagens.

Considerando a extensão territorial em que são aplicadas as novas tecnologias, o resultado também é variável. No caso do mapeamento de fertilidade, o grupo tem amostragem de aproximadamente 40 mil hectares, o que corresponde a mais ou menos 10% da área.

Para os mapas de produtividade, a aplicação já chega a 200 mil hectares, quase metade da área total do grupo. Os mapas de produtividade não alcançam área maior devido à falta de sensores em todas as máquinas. O sensor é muito caro, chegando a custar o valor da máquina.

No caso dos aplicativos de georreferenciamento de pragas, da utilização de imagens de satélites e de softwares de gestão agrícola, o uso acontece na totalidade da área. “A gente colocou uma ferramenta neste ano com o qual nossos técnicos vão a campo, fazem apontamentos

georreferenciados e a gente tem esses mapas dos principais problemas que acontecem no campo”, comentou Sana.

## Uso em vinícolas

Apesar de a agricultura de precisão ser mais utilizada em grandes áreas onde se planta soja, milho e algodão, o país tem experiências bem-sucedidas de aplicação das tecnologias em pequenas propriedades que não produzem grãos.

Um exemplo é o trabalho desenvolvido em vinícolas do interior do Rio Grande do Sul e de São Paulo. Em parceria com diferentes unidades da Embrapa, as vinícolas colheram amostras de solo em zonas de manejo e conseguiram detectar diferentes tipos de solo que apresentaram produtividade variada. Com o diagnóstico, a colheita pode ser feita de acordo com cada talhão, o que resulta no aumento da qualidade do vinho produzido.

“Tem alguns lotes que dão melhor bebida do que outra. Então, a agricultura de precisão leva o produtor a ter maior gestão da lavoura. Naquela área que produz mais, produz um produto de qualidade diferenciada, você não vai misturar com outros produtos, produz em processo separado para agregar valor”, explica Fabrício Juntolli.

[Leia no site](#)

**27/03/2019 – JORNAL MONTES CLAROS: [Parceria entre Anater e Incaper potencializa agricultura familiar no Espírito Santo](#)**

**Ações do programa Mais Gestão possibilitam acompanhamento técnico dos empreendimentos para torná-los mais eficientes e qualificados para participar dos mercados disponíveis, especialmente o institucional**

O Programa Ater Mais Gestão está renovando a esperança de agricultores familiares do Espírito Santo. Realizado pela Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) em parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), o Ater Mais Gestão integra 36 empreendimentos da agricultura familiar, entre cooperativas e associações, totalizando cerca de 2.500 famílias de agricultores capixabas, que irão receber acompanhamento técnico durante dois anos, para se tornarem mais eficientes e qualificados para participar dos mercados disponíveis, especialmente o institucional.

O presidente substituto da Anater, José Maria Pimenta Lima, explica que o projeto Ater Mais Gestão é de grande importância, sobretudo na região do Semiárido, onde um dos grandes problemas é a deficiência e fragilidade dos empreendimentos. “Se fizermos uma análise dos agricultores familiares de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, o sucesso da atividade do agricultor familiar naquela região se deve à âncora do cooperativismo. Por isso o programa Ater Mais Gestão é tão importante, para atender as organizações sociais e assessorar no processo de gestão, para que eles tenham projetos de venda, que consigam comercializar com os programas do governo e com a iniciativa privada, e para melhorar de maneira geral todas a questão do empreendimento”, analisa o presidente.

Luiz Carlos Leonardi Bricalli, coordenador do programa pelo Incaper, explica que os empreendimentos já foram cadastrados e que estão na fase de elaboração dos projetos. “O Espírito Santo possui diversas cooperativas e associações de agricultores familiares. Estamos

elaborando os projetos, que abrangem diversas áreas, como ambiental, econômica, jurídica, organizacional, ampliando sobremaneira o leque do programa”, explica.

Segundo o coordenador, o Mais Gestão atende exatamente aquilo que preconiza a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), que é fortalecer as organizações sociais. “E ninguém faz nada sozinho nesta vida. A gente tem um cenário de dificuldade no serviço de extensão rural, não só no Espírito Santo, mas no Brasil como um todo, e não é de agora, já há bom um tempo. A parceria com a Anater está fortalecendo a Ater nos estados e esperamos poder retomar de verdade os trabalhos. A extensão rural no Brasil já existe há mais de 60 anos, passou por várias fases, e estamos num momento em que a Anater se configura como fundamental para sua continuidade. Nosso foco, nesse momento, é o mesmo que o da Anater, que é potencializar as organizações sociais, os agricultores familiares, desde o campo da produção até a comercialização do produto final. Queremos consolidar essa parceria e não vamos medir esforços para que tudo dê certo”, reitera.

Além o programa Ater Mais Gestão da parceria da Anater com o Incaper também está 1008 famílias de agricultores da região do Semiárido capixaba, através do projeto D. Helder Câmara.

### **OUTRAS PARCERIAS**

A atuação da Anater no Espírito Santo também se dá através da parceria com empresas prestadoras de Ater, contratadas via chamada pública. Essa modalidade de contrato integra outros 10 empreendimentos da agricultura familiar ao programa Ater Mais Gestão, e 672 famílias de agricultores pelo projeto D. Helder Câmara, totalizando 46 empreendimentos e 1680 agricultores familiares assistidos.

Para executar as ações previstas nos dois projetos, 131 extensionistas rurais já passaram pelo programa de formação da Anater.

[Leia no site](#)

### **27/03/2019 – NOTÍCIAS DO ACRE: [Governo busca parcerias para expansão do crédito da Agricultura Familiar](#)**

O secretário de Produção e Agronegócio (Sepa), Paulo Wadt, esteve nesta terça-feira, 27, em Porto Velho, onde se reuniu com gestores dos governos de Rondônia e do Amazonas, além de representante do Banco do Brasil, para conhecer as políticas para a promoção do crédito rural e assim trazer um modelo de impulsionamento para a Agricultura Familiar do Acre.

Participaram do encontro o secretário de Produção Rural do Amazonas, Petrucio Pereira de Magalhães, o secretário de Agricultura de Rondônia, Evandro Padovani, o gerente regional do Agronegócio do Banco do Brasil para Rondônia e Acre, Jhovito Evaristo Correa, e o secretário executivo do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável de Rondônia, José Neves.

Durante a reunião, o gerente regional do Banco do Brasil revelou que, somente em Rondônia, foram aprovados 12.236 projetos de crédito rural, com um total liberado diretamente aos produtores rurais do estado de R\$ 1,2 bilhão.

Paulo Wadt acredita que se o Acre adotar a mesma política agrícola do estado vizinho, poderia alcançar número de liberações de créditos equivalente, principalmente dentro da agricultura



familiar. Segundo o secretário de Produção e Agronegócio do Acre, o apoio ao pequeno agricultor familiar para a captação de crédito de fomento agrícola representará a concretização do fim da política da florestania – vivida no meio rural nos últimos 20 anos – visando colocar o Acre num novo patamar político e econômico.

“Com esses investimentos, os recursos gerados com a arrecadação de impostos ultrapassará, anualmente, o volume de empréstimos internacionais aplicados no setor rural e florestal acreano. Isso com a vantagem de não gerar dívidas pelo Estado para serem pagas, aumentando o nível de emprego, consumo e serviços. O agronegócio para a agricultura familiar será um resultado que marcará para sempre o governo Gladson Cameli como uma das maiores referências da história acreana ao setor”, destaca Paulo Wadt.

### **Aliança dos três estados**

Ainda durante a reunião, o secretário do Amazonas, Petrúcio Pereira, ressaltou que seu estado também está atento à importância do agronegócio para o desenvolvimento da economia. Ele destacou que, por décadas, o Amazonas deu muito mais enfoque a Zona Franca de Manaus, mas que neste novo momento o agronegócio surge como uma opção forte de desenvolvimento econômico.

Tanto, que o governo do Amazonas prepara um concurso público para a contratação de mais de 400 profissionais da área agrária, a serem distribuídos entre as ações de assistência técnica e extensão rural e as ações de defesa sanitária animal e vegetal. Padovani reforçou a necessidade do desenvolvimento regional ser discutido de forma ampla entre os três estados, com ações integradas no setor de logística, assistência técnica e fomento.

O secretário Paulo Wadt ressaltou que o volume de contratos de fomento firmados em Rondônia é o indicativo forte do rumo tomado pelo governador Gladson Cameli ao apoiar o agronegócio. Acima de 95% dos contratos de crédito rural de Rondônia atendem ao perfil da agricultura familiar, com um montante de aproximadamente R\$ 1 bilhão destinado a pequenas propriedades rurais.

“É a verdadeira sustentabilidade econômica das pequenas famílias de produtores, os quais geram empregos, serviços e receita para o Estado. O grande produtor já possui acesso ao crédito, mas o pequeno precisa dessa nova orientação do programa de governo para que consiga produzir e não viver em situação de miséria”, afirma Paulo Wadt.

[Leia no site](#)

---

### **Assessoria de Comunicação Social**

Jornalista responsável: Jerúsia Arruda

Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - ANATER

Telefone: (61) 2020-0905 | (61) 99241-3607

[ascom@anater.org](mailto:ascom@anater.org) / [www.anater.org](http://www.anater.org)

**Facebook:** [www.facebook.com/anater.org](http://www.facebook.com/anater.org)

**Twitter:** <https://twitter.com/Anaterorg>

**Instagram:** [www.instagram.com/anaterorg](http://www.instagram.com/anaterorg)